



Universidade Federal  
de São João del-Rei

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PLANO DE ENSINO**

**Curso de Graduação:** Ciências Econômicas

**DISCIPLINA:** Economia e Gênero

**TURNO:** Noturno

**ANO:** 2022

**SEMESTRE:** 1º

**Tipo:** Optativa

**Carga Horária:** 72 horas aula

**PROFESSORA:** Aline Cristina da Cruz

**EMENTA**

Sexo, gênero e orientação sexual. Feminismo e suas vertentes. Divisão Sexual do Trabalho e o trabalho invisível. Pensamento Econômico Feminista: Economia de Gênero x Economia Feminista. Mulheres economistas no Brasil. Mulheres e o Mercado de Trabalho. Mulheres e a Pandemia Covid-19.

**OBJETIVOS**

O objetivo desse curso é abordar, de forma crítica, à luz do Feminismo, as abordagens tradicionais das Ciências Econômicas. Desse modo, será possível fazer a distinção entre a Economia de Gênero e a Economia Feminista, explorando temas como divisão sexual do trabalho, cuidados e responsabilidades, e toda forma de discriminação de gênero que impeça a prática do desenvolvimento econômico sustentável. Ao fim da disciplina, o discente terá uma base introdutória para discutir, teórica e empiricamente, abordagens econômicas mais sensíveis às questões específicas de gênero.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Sexo, gênero e orientação sexual.  
Feminismo e suas vertentes.  
Divisão Sexual do Trabalho e o trabalho invisível.  
Pensamento Econômico Feminista: Economia de Gênero x Economia Feminista.  
Mulheres economistas no Brasil.  
Mulheres e o Mercado de Trabalho.  
Mulheres e a Pandemia Covid-19.

**METODOLOGIA E RECURSOS AUXILIARES**

O conteúdo será ministrado a partir de aulas expositivas, incluindo com rodas de conversa e seminários apresentados pelos discentes e por convidados, tendo como base material bibliográfico e midiático de abordagem dos temas e subtemas presentes na ementa.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação de desempenho na disciplina será feita a partir das seguintes atividades:

- Participação nas rodas de conversas e seminários – Valor: 15 pontos
- Resenhas de artigos selecionados – Valor: 20 pontos
- Apresentação de seminário em trio – Valor: 25 pontos
- Artigo em dupla de revisão de literatura – Valor: 40 pontos.

**Resenhas:** deverão ser entregues uma semana, após a discussão do material bibliográfico, em sala de aula. O conteúdo deverá abranger, exatamente, 3 páginas, e seguir a formatação em fonte Times 12, espaçamento simples entre as linhas e sem espaçamento entre os parágrafos, com todas as margens definidas em 2 cm.

**Seminários:** serão apresentados pelo trio, no intervalo temporal de 25 a 30 minutos, a partir da terceira semana do semestre letivo. As datas de apresentação serão definidas em sorteio realizado em sala de aula e se iniciarão na terceira semana do semestre letivo.

**Artigo de revisão de literatura:** deverá ser entregue no dia 05 de julho, por e-mail. Sua estrutura deverá contemplar introdução, revisão de literatura e conclusão. A formatação exigida é: fonte Times 12, espaçamento simples entre as linhas e sem espaçamento entre os parágrafos, com todas as margens definidas em 2 cm.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Clara. Novas perspectivas de gênero no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2013.

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo Editorial, 2018.

BOHN, Liana; DA SILVA CATELA, Eva (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.

CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.2: Introdução ao feminismo e aos estudos de gênero.

FALQUET, Jules; MANO, Maíra Kubík; GONÇALVES, Renata. 50 ANOS DE A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES: o pioneirismo de Heleieth Saffioti e suas contribuições teóricas para os estudos feministas e de gênero. Caderno CRH, v. 33, 2020.

FEDERICI, Silvia (2017). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante.

FERNANDEZ, Brena. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, (26), 79-104.

KON, Anita. A Economia do Trabalho - Qualificação e segmentação no Brasil. Autoria Nacional. Edição: 1ª Edição. Número de páginas: 480, 2016.

MARÇAL, Katrine. O lado invisível da economia: uma visão feminista. Alaúde Editorial, 2017.

PAIVA ABREU, Alice Rangel; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais. Boitempo Editorial, 2017.

MELO, Hildete P.; CONSIDERA, Claudio; SABBATO, Alberto (2016). Dez anos de mensuração dos afazeres domésticos no Brasil. In: FONTOURA, N. et al. Uso do Tempo e Gênero. Rio de Janeiro: UERJ, 173-188.

OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice e BAETA, Fernanda (2021). Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. TD Instituto de Economia 021. IE/UFRJ.

DE OLIVEIRA COSTA, Albertina et al. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2019.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Clara. Novas perspectivas de gênero no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2013.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.

BRUSCHINI, Cristina. (1994), "Trabalho Feminino: Trajetória de um Tema, Perspectiva para o Futuro". Estudos Feministas, vol. 2, no 3, pp. 17-32.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado?. Revista brasileira de estudos de população, v. 23, n. 2, p. 331-353, 2006.

DAVIS, Angela (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo.

HIRATA, Helena. Divisão internacional do trabalho, precarização e desigualdades interseccionais. Revista da ABET, v. 17, n. 1, p. 7-15, 2018.

SANCHES, Solange. Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente. Revista Estudos Feministas, v. 17, n. 3, p. 879-888, 2009.